

NÔ PINTCHA

ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CR APROVA PROGRAMA DO GOVERNO

O Conselho da Revolução aprovou um documento orientador da acção governamental que será apresentado hoje na reunião do Conselho de Ministros. Conforme se sublinha no preâmbulo do documento, «embora se trate de um Governo provisório, portanto transitório e limitado no tempo, impõe-se desde já a definição das linhas mestras duma acção coerente que conduza ao restabelecimento, no nosso país, duma política sócio-económica eficaz e justa, como forma de materialização dos objectivos globais do Movimento Reajustador do 14 de Novembro e dos anseios profundos do nosso povo».

Esta decisão foi tomada na segunda-feira, numa reunião presidida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, após um intenso debate em torno do projecto do programa do primeiro Governo provisório, apresentado pela comissão criada para tal.

Entretanto, contamos num dos próximos números apresentar informações mais detalhadas sobre o programa ora adoptado.

NINO VIEIRA

FELICITA

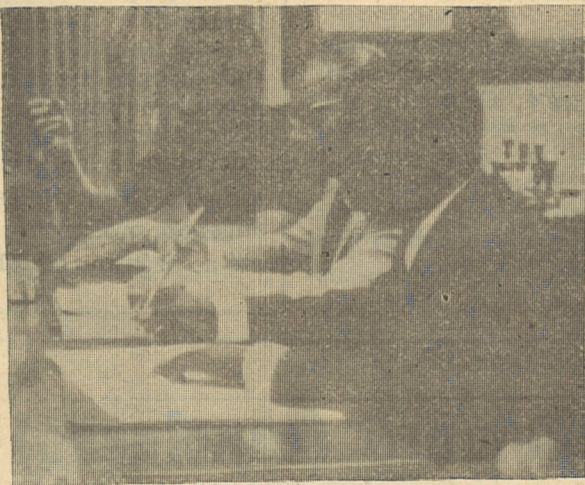
MITTERRAND

(pág — 8)

DELEGAÇÃO DO BID VISITA O PAÍS

Uma delegação do Banco Islâmico do Desenvolvimento-BID, encontra-se há alguns dias em Bissau para se inteirar da situação económica e financeira do nosso país.

A delegação é também portadora de mensagem do director do BID Mohamed Ali, para o camarada Carlos Correia, ministro das Finanças, e reuniu-se com uma delegação governamental chefiada pelo vice-Governador do BNG, camarada Lima Barber. (Noticiário na Pág. 8).



CHUVAS IRREGULARES EM JUNHO NÃO MATAM ESPERANÇAS

Apesar de fracas as precipitações registadas no mês de Junho, a opinião dos membros da Comissão Inter-ministerial da Segurança Alimentar quanto à campanha agrícola que decorre, é optimista. Os camponeses iniciaram mais cedo as lavouras, sobretudo nas regiões de Gabú e Bafatá, onde já se podem ver e a m p o s verdes de milho em floração. A diversificação de culturas, com destaque para as alimentares, resulta da necessidade que as populações sentem no intuito de aliviarem as crises alimentares agravadas pelas fracas produções agrícolas de 79 e 80. (ver reportagem nas centrais)



● GUERRILHA NA GUATEMALA (pág.—7)

SUÉCIA OFERECE ÓLEO

Um carregamento de cerca de 605 toneladas de óleo alimentar, oferta do Governo sueco, deve chegar ao país no próximo dia 17 — informou ao «Nô Pintcha» o Director-Geral do Ministério do Comércio, Marcelino Delgado. Segundo aquele responsável do MCPA, a Suécia colocou à nossa disposição um donativo de cerca de dois mil coroas suecas, tendo o nosso Governo optado pela aquisição do óleo alimentar, por se ter considerado que tal importância não era suficiente para compra de arroz em quantidade que justificasse o fretamento de um barco.

Ainda segundo a mesma fonte, a fábrica de óleo do Ilhéu, interrompeu a laboração por se encontrar em limpeza e reparação. A chegada do barco, na data que referimos, e que nos foi confirmada pelas Finanças, chegou a estar prevista para segunda-feira.

CONGRESSO DO PAIGC

A Comissão Técnica que prepara o Congresso Extraordinário do PAIGC debruçou-se, na sua última reunião, sob a presidência do camarada Samba Lamine Mané, membro do CR e Ministro dos Recursos Naturais, sobre o estabelecimento de critérios de selecção dos delegados e convidados, e iniciou a preparação do plano de sensibilização e informação das massas populares sobre este importante evento.

A próxima sessão desta comissão realizar-se-á amanhã, quinta-feira, com vista a fazer um balanço dos passos dados e das novas orientações a tomar para que os aspectos técnicos atinjam os objectivos desejados.

Por outro lado, a Comissão de Textos, apreciou e discutiu, na sua última sessão de trabalhos, os temas a serem propostos para a elaboração das teses do Congresso Extraordinário. Esta comissão recorde-se, é presidida pelo camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Ministro da Coordenação Económica e Plano.

Violência nas bichas

Camarada Director:

Mais uma carta minha para as colunas dos leitores do vosso conceituado jornal. Desta vez para referir um caso ocorrido na sexta-feira, ao fim da tarde, na Padaria Africana. Com efeito, pude assistir a uma autêntica cena de pancadaria que me deixou completamente indignado, assim como às restantes pessoas que ali se encontravam na tentativa de arranjar pão, uns para substituir o arroz que já escasseia, outros para o revenderem na sua desenfreada «djilandade», obcecados pela ganância de lucros fabulosos.

Já se afirmou várias vezes que não é com actos de pancadaria do género da que ocorreu nesse dia que se consegue disciplinar o público, e a cena a que me refiro vem uma vez mais confirmá-lo. Um «valentão», com o tronco nu e suando por todos os poros — o que é contra as regras de higiene, para não falar do civismo — brandia o chicote às tortas e às direitas, espancando as pessoas, indiferente às consequências que daí possam advir. Como se isso não bastasse, resolveu substituir o chicote por um cinturão com que começou a «carregar» nas pessoas, escolhendo como principal vítimas os menores, correndo-os de um lado para outro, como que a perseguir ladrões.

Um deles, já crescido, embora em desproporção com o energúmeno, resolveu enfrentá-lo, quando aquele tentava corrê-lo da bicha, afirmando que não tinha lugar, apesar da insistência do moço em lhe explicar que tinha sido empurrado e que estava a tentar r e t o m a r o lugar. A discussão valeu-lhe largas cinturadas o que o levou a munir-se de um pedaço de tubo de canalização, num gesto de auto-defesa. A cena teria acabado em pancadaria se não se registasse a intervenção dos presentes que conseguiram acalmar o rapaz.

Isso leva-me a perguntar se o funcionário em questão teria agido por incumbência do proprietário — o que duvido muito — ou por sua própria iniciativa. Em vez de abusar dos menores, como afirmaria uma mulher visivelmente revoltada, devia correr com as bideiras (e bideiros também) que a medida que compram pão vão enchendo os sacos encostados mesmo às portas da padaria, debaixo dos olhos dos empregados. Segundo ela, estes fazem-se «cegos», e muitas vezes até colaboram, quer por se tratarem de pessoas amigas, quer por terem interesse nas negociatas.

Por outro lado, não seria mais recomendável requisitar um agente de polícia para fiscalizar e orientar a venda do pão? Penso que se evitariam cenas desagradáveis, e defender-se-ia o proprietário de possíveis prejuízos, como o de ver os vidros partidos, como tem acontecido já noutros casos, ou ainda de ter que responder perante as autoridades pela irreverência dos empregados. O certo é que os problemas não podem continuar a ser resolvidos por vias injustas e desumanas.

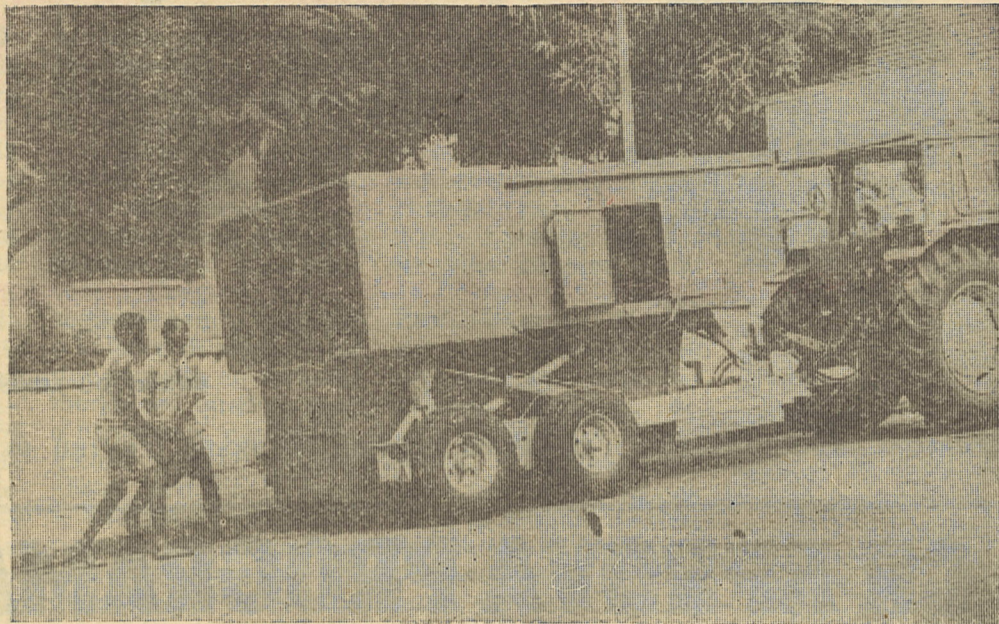
BELCHIOR FERNANDES

Em curso operação "Bissau cidade limpa"

«Bissau Cidade limpa», é o lema adoptado pelo Comité de Estado, para caracterizar a Caminha de Remoção do Lixo, empreendida a partir do princípio deste mês, sob o impulso da Comissão Nacional de Engenharia Sanitária, integrada por elementos de alguns Ministérios.

Atendendo a que os bairros da capital carecem de condições de acesso para viaturas de remoção de lixo, o Comité de Estado optou por colocar em alguns pontos fixos contentores de uso colectivo, para onde os moradores poderão deitar regularmente os seus desperdícios e restos.

Assim, enquanto três contentores ficam atrelados aos tractores recentemente fornecidos pela Sida, que garantirão a limpeza diária ao centro da capital, sete



outros já foram colocados nos bairros de Pilum de Cima (junto à mercearia de Morgado), Reno-Gambeafada, Bandidim, Bairro de Ajuda, Rua Corca Só (junto ao largo da 2.ª Esquadra), Rua 12 e na Feira «Caracol» (no cruzamento

final da estrada de Bôr).

Segundo uma nota explicativa que nos foi enviada pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, apela-se a todos os moradores da cidade no sentido de colaborarem no cumprimento dessas medidas que, no final

de contas, só trarão benefícios para a saúde e higiene de cada cidadão. Aconselha-se que, depois de deitar o lixo, as tampas de contentores devem ser devidamente fechadas e deve-se evitar que as crianças brinquem junto do lixo.

Sistema de Educação em debate

Termina, hoje, quarta-feira, em Bissau, a reunião da Comissão da Direcção do Ministério da Educação Nacional para discussão e análise das bases para a implantação do Sistema Nacional da Educação e Formação.

Esta reunião da instância mais alta daquele Ministério, que se ini-

ciou na segunda-feira passada, é presidida pelo camarada Mário Cabral, ministro da Educação Nacional e um dos colaboradores principais do Conselho da Revolução.

Participam ainda neste encontro os coordenadores do sistema de educação e formação, bem como os representantes dos departamentos ligados ao ensi-

no, nomeadamente o de formação e Superação de Professores, da Educação de Adultos, repartições do ensino básico elementar e complementar, pre-escolar, do Instituto de Amizade e do Instituto Técnico de Formação Profissional, além de elementos do Gabinete de Estudos e Orientação Pedagógica.

Ordenado Padre nacional

Um jovem guineense de nome José Camnate foi consagrado à ordem de Diaconato de Estudante de Teologia, em cerimónia religiosa realizada na manhã de domingo, na Sé Catedral de Bissau.

Assistiram ao acto os padres missionários que trabalham no nosso país bem como uma representação do Seminário de Sébikotane, do Senegal.

A ordenação constituiu o momento em que o candidato a padre ma-

nifesta a sua vontade e promessa de celibato.

José Camnate, que conta actualmente 28 anos de idade, nasceu em Bindôr, localidade próxima de Mansoa, tendo-se licenciado em Ciências Teológicas, em Dakar.

Exame na Escola de Saúde

Decorrem na Escola Técnica dos Quadros da Saúde «Fernando Cabral», em Bissau, os exames do fim do ano dos cursos geral de enfermagem (primeiro e terceiro anos) e do primeiro ano de parteiras auxiliares.

Os exames que compreendem provas práticas, escritas e orais, iniciaram-se no passado dia 13 deste mês, devendo prolongar-se até ao próximo dia 31.

Responde o povo

População de Bolama-Bijagós fala do 14 de Novembro (conclusão)

Publicamos neste número a segunda (e última) parte do inquérito realizado na Região de Bolama-Bijagós, aquando da recente deslocação ao local de uma equipa de reportagem. Na altura, perguntámos a opinião dos populares quanto ao significado dos acontecimentos do 14 de Novembro e sua repercussão na vida do país. Os nossos interlocutores também se pronunciaram sobre a situação económica do país e sobre as iniciativas que gostariam de ver concretizadas para o desenvolvimento da região e do país em geral. Hoje publicamos respostas de mais duas pessoas sobre as questões levantadas.

CRIAR POSTOS DE TRABALHO

Agnelo Silva Monteiro, 30 anos de idade, motorista do Hospital de Bolama — O 14 de Novembro é uma coisa que toda a gente esperava, porque até um cego re-

conhecia que as coisas não andavam bem, mas tínhamos que nos submeter e mantermo-nos calados. Era o que dizíamos: tuga foi-se mas tuga ficou. A princípio ficamos todos com receio mas quando soubemos

que o golpe tinha sido dado pelo camarada Nino, então ficamos contentes, porque sabíamos que estávamos salvos.

O inquérito acho que deve ser alargado a todas as regiões porque havia muita coisa suja na terra. Cada qual tentava defender o seu interesse pessoal. Em relação ao desenvolvimento do país, penso que Bolama devia beneficiar de mais postos de trabalho para evitar a fuga não só de atletas mas também da própria população cuja grande maioria trabalha em Bissau. A nível nacional, penso que deve

ser dada prioridade à agricultura, que é a base principal do nosso desenvolvimento. Se há muita produção reduzimos a importação de alimentos e o dinheiro pode servir para comprar outras coisas que não produzimos.

MAIOR APOIO À AGRICULTURA

Seco Silá, 60 anos de idade, lavrador em Formosa — Se ficamos contentes com o 14 de Novembro? Toda a gente estava cansada e não sabia o que fazer. Por isso quando soubemos a notícia não nos afastamos

da telefonia para acompanhar os acontecimentos. Pedimos a Deus longa vida ao camarada Nino e seus colaboradores porque nos tiraram da canseira.

Sobre os inquéritos penso que devem ser feitos com seriedade, porque alguém que explora o povo não está a pensar no seu futuro. Podemos comparar a situação que existia com o caso do hóspede e o cabaz de comida, que pretende comer sozinho. O nosso povo diz que quem tem fome e quem está farto não podem dar as mãos. Por isso dizemos

que o 14 de Novembro foi uma vitória grande para o povo.

Para a terra avançar julgo que o Governo deve dar mais apoio ao trabalho da lavoura, garantir sementes e alimentos para o povo poder trabalhar. Agora não podemos voltar atrás e temos que levar a terra para frente. Sabemos que o Governo é como um pai que tem muitos filhos. Os que estão mais perto beneficiam mais, o que leva os mais afastados a pensarem que estão abandonados. \

Campanha de identificação

Desempregados para o campo

Prossegue em Bissau a campanha de identificação de cidadãos nacionais e estrangeiros, desencadeada pelo Ministério do Interior a semana passada, com vista a sanear da capital elementos sem ocupação e fazê-los voltar para o seio da família no campo, onde a sua contribuição se revela mais benéfica. Até à data, Bissau já conheceu duas «rusgas» levadas a cabo às primeiras horas da manhã de sábado e segunda-feira última. As operações deverão prosseguir durante toda a semana.

Um comunicado do Ministério do Interior distribuído aos órgãos de Informação anuncia que elementos devidamente identificados exigem a apresentação de documentos, nomeadamente, Bilhete de Identidade, Cartão de Serviço e Declaração de Imposto. Já foram detidos até à data mais de 70 pessoas, segundo uma fonte do MI, nas operações de Bissau, Biombo e Bafatá.

O comunicado dá conta por outro lado, da situação de instabilidade que reinou ultimamente

na capital, onde redobram roubos e burlas praticados por elementos sem ocupação e que pululam nas ruas da cidade, impedindo a tranquilidade que se deseja garantir a todo o cidadão, condição indispensável para a consecução da tarefa de reconstrução nacional.

O CONCEITO DE DESEMPREGO

A polémica levantada à volta da ida dos desempregados para o campo mereceu um esclarecimento do Ministério do Interior, na pessoa do seu secretário-geral, camarada Francisco Barreto, que informou a mesma não ter qualquer fim repressivo mas simplesmente tentar contribuir para a normalização da situação na capital. «O Ministério do Interior ao lançar a campanha não pretendeu criar um clima de tensão ou intimidação, mas sim pôr cobro à situação de banditismo e de parasitismo que se tem vindo acentuar», salientou o camarada Francisco Barreto. Aquele responsável do

MI referiu-se, por outro lado, ao conceito de desemprego que, a seu ver, não existe no país. Pois que, segundo ele, existe quando muito o subemprego, originado pelo facto das pessoas se recusarem a trabalhar noutro tipo de emprego que não seja numa secretaria, ou ainda criarem sérios obstáculos às transferências para o interior, alegando falta de condições apesar dos meios que a Administração Interna tenta colocar à disposição desses quadros. O facto, salientou, justifica a existência de grande número de pessoas sem ocupação, que passam a maior parte do tempo deitados na avenida marginal, junto ao Cais do Pindjiguiti, à espera que chegue a noite para praticarem toda uma série de banditismo e de gatunagem, que vão desde burlas até assalto a residências, especialmente de cooperantes, como tem acontecido nos últimos tempos.

Os chefes de família, na opinião do camarada secretário-geral do MI, apesar de serem os mais afectados por esse tipo

de exploração, dado os fracos recursos económicos, não têm dado a devida colaboração às autoridades na denúncia de casos do género, devido aos laços de parentesco que os liga à pessoa em causa, ou por sentimentalismos. Isso, na opinião do nosso entrevistado, leva ao aumento do agregado familiar, que, juntando-se aos fracos recursos económicos da maioria dos familiares, cria um submundo onde se gera toda uma série de vícios e de práticas incorrectas. Por isso, às pessoas em causa é exigida uma declaração da chefe de família em como este se responsabiliza pela sua manutenção, no caso dos residentes na capital. Os originários do interior são evacuados para o seio da família, onde, segundo aquele camarada, podem dar a sua contribuição na campanha agrícola em curso, ajudando assim a aumentar a produção.

QUE CONDIÇÕES NO CAMPO?

Quanto à criação de condições para a ida ao

campo, por parte de pessoas que se mostrem interessadas, aquele membro do Governo informou que o assunto já mereceu atenção do Governo. Segundo ele, está em estudo a criação de um Projecto de Crédito Agrícola, destinada a apoiar os camponeses. Entretanto, salientou, tratando-se de uma operação bancária, aquele organismo terá que fazer um estudo sério e minucioso sobre a forma de concessão do crédito, e as garantias e modalidades de pagamento.

Enquanto isso, salientou que as pessoas desocupadas e que manifestem o desejo de irem trabalhar para o interior poderão encontrar resposta nos vários projectos em curso, nomeadamente, no projecto de pesca artesanal de Bubaque, nos Armazéns do Povo ou ainda nos vários projectos agrícolas espalhados pelo interior do país.

Ministro da Justiça regressou da RDA

Realizou-se recentemente em Berlim, capital da República Democrática Alemã, uma conferência das Associações de Amizade com a RDA, com a finalidade de fazer um balanço das actividades desenvolvidas por estas instituições e elaborar novo programa de trabalho.

A Associação de Amizade Guiné-Bissau/RDA esteve representada neste encontro, pelo seu responsável máximo, o camarada Fidélis Cabral D'Almada, Ministro da Justiça.

De regresso ao país, o Ministro da Justiça esteve na Bélgica e na França para contactar certas personalidades oficiais e autoridades dos dois países sobre questões de cooperação.

Assalto às "Galerias" rende 30 contos ao gatuno

Um assalto ao Supermercado «Galerias d'Amura», perpetrado na madrugada de terça-feira passada, rendeu ao gatuno uma soma calculada — para já — em cerca de 30 mil pesos, entre dinheiro e mercadorias, designadamente três volumes de cigarros «Nô Pintcha» gigante. As autoridades policiais prosseguem as investigações, sem terem, no entanto, descoberto até ao momento quaisquer pistas que levem à identificação do assaltante. Alguns suspeitos, todos eles com largo cadastro e «especialistas» em assaltos, já foram ouvidos, sem que se tivessem apurado quaisquer indícios da sua implicação na operação. Entretanto, um inventário foi levantado no supermercado para apuramento do montante total dos prejuízos, pelo que as Galerias da Amura se encontram encerradas por tempo indeterminado.

UM CASO DIFÍCIL

«Um caso deveras difícil», eis a expressão usada pelas autoridades policiais, para classificarem o assalto que supõem ter sido executado por alguém conhecido do terreno. As suspeitas

que a princípio recaíram sobre os reclusos da 3.ª Esquadra, contígua às instalações do supermercado, foram de imediato postas de lado, visto os agentes em serviço confirmarem não ter havido nenhum caso de fuga. Por seu turno, o novo encarregado das «Galerias d'Amura», camarada João Arlete da Costa, não admitiu nem excluiu as hipóteses do roubo ter sido praticado por alguns dos funcionários por «não os conhecer ainda bem», não podendo por isso pronunciar-se sobre os seus «curriculumns».

A TÁCTICA UTILIZADA

O mistério ainda subsiste quanto ao local por onde teria entrado (e saído) o gatuno. As «Galerias d'Amura» têm as suas dependências contíguas às do Ministério das Finanças e da Esquadra, únicas vias possíveis de serem utilizadas pelo gatuno, embora as dúvidas pareçam mais consistentes quanto ao primeiro caso, as Finanças, cuja porta principal, segundo nos foi revelado, não oferece grande resistência a forte pressão exterior. Por outro lado, as jane-

las das traseiras também poderiam ter sido utilizadas para o assalto, apesar da distância que separa os dois edifícios, e dos muros serem providos de pedaços de vidros para impedir a sua transposição.

O facto do ladrão ter deixado marcas de sangue — não se sabe se ao entrar pela janela da casa de banho do supermercado, cujo vidro partiu, ou se ao tentar transpor o muro — leva a crer que tenha utilizado aquela via para entrar no supermercado. Ainda foram encontrados pegadas no muro que dá para a casa das máquinas, o que poderá indicar a tentativa de fuga pelo telhado onde existe uma placa transparente que deixa entrar a claridade.

UM VISITANTE CURIOSO

Uma vez dentro do estabelecimento, o «visitante» dirigiu-se directamente para a caixa que tentou forçar, utilizando para o efeito duas facas que deixou abandonadas no local, sem ter conseguido realizar o seu intento. No entanto, forçou a porta do gabinete do encarregado, de cuja gaveta extraiu a

quantia em dinheiro, da qual 5 400 pesos dos trabalhadores para aquisição de arroz, 15 mil de um amigo de Catió (onde Arlete da Costa esteve anteriormente colocado), para compra de uma geleira, e 8 390 do próprio vencimento do encarregado, deixando-lhe o troco de 15 pesos em moedas de cinco.

O «hóspede indiscreto» ainda teve tempo de experimentar umas calças, na secção de pronto-vestir, que até deixou dobradas nas bainhas, com certeza na pressa de abandonar o local. Esteve ainda na secção de ferragens, que dá para o lado da Avenida Marginal, esta última certamente utilizada para a saída, onde deixou

partidas algumas fibras, resultante talvez do impacto da queda, ao tentar fugir da interpelação de um guarda da Polícia. Este, segundo nos foi narrado por um agente que investiga o caso, dirigia-se à casa de banho quando notou o vulto de alguém a tentar entrar pela janela aberta. Não tendo obtido resposta à pergunta de quem era e estando desarmado, pois ia tomar banho, apenas pôde dar a volta e espreitar pelo largo corredor que divide os três edifícios. Do ladrão, nem sinal de vida.

Facto intrigante foi a polícia de investigação criminal apenas ter sido avisado na manhã seguinte, por volta das 8 horas — a cena passou-

-se cerca da meia-noite, segundo o agente em serviço — embora tivesse sido alegada falta de transporte e avaria de telefone há já um mês. Ainda segundo o agente que acompanha o caso, ao chegar ao supermercado, algumas pistas estavam destruídas, pois os trabalhadores já haviam começado a trabalhar, ou melhor, a conferir os cofres, o que considera incorrecto, uma vez que prejudica o processo de investigação. Os contactos com os hospitais também resultaram infrutíferos, pois o hábil ratoneiro, prevenido certamente a acção policial, dispensou os cuidados médicos para sarar as teridas contraídas durante o assalto.

Novo director-geral do Comércio

Num acto que decorreu ontem no gabinete do Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Marcelino Pedro Delgado foi empossado no cargo de Director-Geral daquele ministério.

Ao conferir a posse, na presença do Secretário-Geral e de directo-

res gerais dos Armazéns do Povo é da Socomin, o Ministro do C.P.A., camarada Joseph Turpin, após afirmar que os problemas do Comércio foram um dos elementos que estiveram na base do Movimento de 14 de Novembro, sublinhou as responsabilidades daquele sector na satisfa-

ção das necessidades da nossa população. «O nosso povo espera muito de nós e não temos razão para o desiludir. Por isso devemos empenhar os nossos esforços para transformar o Comércio numa arma eficiente ao serviço do desenvolvimento do nosso país», disse à propósito.

Se continuar o ritmo de a produção alimentar au

O optimismo para um ano agrícola de produção superior às épocas de 1979 e 80, (desfavoráveis para a rentabilidade e produtiva dos camponeses), continua a ser convicção do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, cujos membros, agrupados numa Comissão inter-ministerial, concedem mensalmente conferências de imprensa aos principais órgãos de informação nacional. Essa comissão inter-ministerial, directamente supervisionada pelo ministro Vasco Cabral, integra técnicos dos ministérios de Coordenação Económica e Plano, Desenvolvimento Rural, Comércio, Saúde e Assuntos Sociais, e de Transportes, Turismo e Telecomunicações.

Este optimismo resulta do facto da campanha agrícola deste ano estar já a registar aspectos positivos, embora

susceptíveis de alterações, principalmente no que se refere ao ritmo encorajador das chuvas, nos dois primeiros meses (Maio e Junho), e, por outro lado, a aplicação dos camponeses, iniciando mais cedo as lavouras. Nota-se igualmente um aumento substancial de áreas de cultivo de produtos alimentares, em detrimento dos comerciais (manca e algodão).

Feitas as comparações pluviométricas registadas nos dois primeiros meses, verifica-se ter havido menos regularidade de chuvas em Junho do que em relação à Maio. Porém, as quantidades caídas em Junho superam às registadas em Maio, pois, segundo o Boletim n.º 2 do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, as precipitações foram mais intensas, apesar de a sua irregularidade no tempo (uma média de

apenas nove dias, com um longo interregno nos segundos dez dias do mês passado), particularmente na Zona Agrícola I (Biombo, Oio e Cacheu). O ritmo de trabalhos agrícolas estiveram, logicamente, afectados com esse pouco escalonamento de pluviosidade no tempo.

ATRASOS NA ZONA I E III

É com base nesses imprevistos que os membros da Comissão Inter-ministerial de Segurança Alimentar admitem persistir a preocupação fundamental de que a irregularidade das chuvas possa vir a condicionar ainda mais o atraso do «calendário cultural» já notório em algumas regiões do litoral, particularmente de Cacheu. No leste do País, Bafatá e Gabú, as lavouras estão mais avançadas. Note-se que os atrasos

na região de Cacheu, assim como no conjunto das regiões da Zona Agrícola I (Cacheu, Biombo e Oio), foram afectados pelas irregularidades de precipitações, dado que, no nordeste, apenas choveu durante seis dias, com um prolongado intervalo de 19 dias. Porém, assinala-se num dia (29 de Junho), chuvas abundantes, superiores a de todos os restantes dias de precipitação em conjunto.

Em Gabú e Bafatá (Zona Agrícola II), já se pode ver milho basil em plena floração. É o resultado de alguns casos de sementeira precoce. Nessas regiões, a maior parte dedicada aos milhos (especialmente milho basil), encontra-se totalmente semeada, tendo-se dado já início às operações de monda. Nessas mesmas regiões do leste, assim como em Oio, a sementeira de arroz de bolanha doce começou a ser já feita, na

maior parte dos casos de forma directa, isto é, sem necessidade de se esperar pela plantação de arroz em viveiros.

As culturas de sequeiro (arroz de m'pampam, mandioca e milhos) dominam, portanto, até ao princípio de Julho, as actividades no campo, estando alguns camponeses a preparar os viveiros de arroz para as bolanhas de água salgada.

Quanto à situação da campanha agrícola em Quinara e Tombali (Zona Agrícola III), o calendário agrícola atrasou-se. Apenas se começou a sementeira das culturas de sequeiro e os «chefes de tabanca» (individualidades tradicionalmente respeitadas pelo seu poder religioso) deram início aos viveiros de arroz de bolanhas salgadas, operação, de certa forma, indispensável para que os restantes agricultores das comunidades sigam

também o mesmo gesto. Uma prática negativa a combater.

Da mesma forma, as populações têm, por sistema, aguardar sempre pelas «grandes chuvas» que permitissem a lavagem do sal nas bolanhas banhadas pelas águas dos rios, e só depois é que começam a transplantação do arroz dos viveiros. E quando as chuvas se atrasam, ou quando surgem interrupções imprevistas de precipitações nos meses de Julho e Agosto, as plantações não se efectuam convenientemente, chegando mesmo a ser nulas devido à secura das bolanhas.

Para o caso específico deste ano, o camarada Carlos Silva (Pepito) do Desenvolvimento Rural e um dos membros da Comissão Inter-ministerial, afirma que é absolutamente indispensável que haja queda abundantes de chuva durante este mês de Julho. Pois, a acontecer

Maior parte de produtos já está garantida

De acordo com as informações prestadas pela camarada Milisiana Pereira, do Gabinete de Planificação e Segurança Alimentar, ainda só faltam garantias de 7 575 toneladas de arroz, 15 mil de milho e 1 285 de sorgo para que o país

esteja abastecido dentro das necessidades mínimas em géneros alimentícios, calculadas no princípio deste ano. Essas necessidades haviam sido avaliadas em 54 mil toneladas de arroz, 26 mil toneladas de milho, e duas mil toneladas em

sorgo, das quais o Governo já conseguiu ofertas de países e organismos humanitários internacionais, respectivamente nos valores de 46 425 toneladas de arroz, onze mil de milho e 715 toneladas de sorgo. Além dessas quantida-

des em géneros que ainda não nos foram asseguradas por organismos doadores, nem todas as ofertas garantidas chegaram ao país. Razões porque o Governo da Guiné-Bissau se viu obrigado a proceder já a algumas aquisições des-

ses produtos básicos para a alimentação das populações, conforme documentam os quadros.

Por outro lado, a SIDA forneceu três milhões de coroas suecas destinadas à compra de óleo alimentar, no quadro da ajuda alimentar de emergência, e Cuba con-

cedeu um donativo de seiscentos mil dólares para a compra de alimentos diversos. Por sua vez, o PAM (Programa Alimentar Mundial) garante tantos outros volumes em óleo, leite, açúcar, feijão e carne, no quadro do programa alimentar normal.

SITUAÇÃO ALIMENTAR 1981
ARROZ

Doadores	Doada	Quantidade (tonelada) arroz	
		Recebida	Saldo a receber
URSS	1.000	1.000	—
SIDA	6.500	5.000	1.500
Itália	1.000	1.000	—
USAID	8.000	8.000	—
Holanda	1.000	—	1.000
Paquistão	5.000	—	5.000
PAM (1)	1.800	1.800	—
CEE (2)	1.522	1.522	—
CEE (3)	2.415	2.415	—
CEE (4)	776	—	776
CEE (4)	2.412	—	2.412
GOGB(5)	15.000	—	15.000
TOTAL	46.425	20.737	25.688

Observações: 1 — Ajuda Alimentar no quadro do programa alimentar normal; 2 — Ajuda Alimentar programada para 1979, recebida em Dezembro de 1980 e distribuída em 1981; 3 — Ajuda Alimentar programada para 1979 e recebida em Fevereiro de 1981; 4 — As quantidades assinaladas resultam de conversão de 2.250 T. e 7.000 T. de «cereais» em arroz; 5 — Arroz adquirido pelo Governo da Guiné-Bissau.

SITUAÇÃO ALIMENTAR 1981

MILHO, SORGO E FARINHA

Produto	Doador	Quantidade (Tonelada)		
		doada	recebida	saldo a receber
MILHO	FRANÇA	1.000	1.000	—
	FAO/PAM (1)	5.000	—	5.000
	USAID	5.000	—	5.000
TOTAL		11.000	1.000	10.000
SORGO	USAID	500	—	500
	PAM (2)	215	215	—
TOTAL		715	215	500
FARINHA	FRANÇA	663	663	—

Observações: 1 — No quadro de ajuda alimentar de emergência; 2 — No quadro do programa alimentar normal.

chuvas mentará

trário, o agricultor
se-á impossibilitado
proceder razoavel-
te as plantações nas
lanhas salgadas e, por
seguite, a produção
ano estará ameaçada.

Falou-se das boas
visões da campanha
rícola deste ano devi-
as chuvas favoráveis,
é ao momento, e devi-
às sementeiras pre-
ces, com aumento de
lturas alimentares (al-
rnativa para fazer face
crises alimentares).
as, se os camponeses
ão dispuserem de sufi-
entes quantidades de
ementes, os êxitos de
rodução final serão li-
mitados.

A esta observação do
jornalista, os represen-
tantes da Comissão In-
r-ministerial reconhe-
em que, de facto, as
quantidades distribuídas
ão são as necessárias
ara todos os agriculto-
es. Calcula-se em mais
de 370 toneladas a quan-
tidade de sementes de
arroz já distribuídas pe-
as diferentes regiões,
om maior percentagem
para as regiões de Tom-
bali, Oio e Cacheu.

Contudo, os nossos en-
evistados asseguram
representar, esta distri-
uição, maior quantida-
e em relação aos anos
anteriores. De notar,
este aspecto, a preocu-
pação das autoridades
uineenses em que as
arências alimentares
es não venham a agra-
ar-se, apesar do empre-
ndimento que se está a
azer na obtenção de
judas externas em pro-
utos alimentares, con-
orme podemos constatar
nos quadros ao lado.

Fomos informados,
também, das diligências
fectuadas pelo Gover-
o no estrangeiro, que
esultaram na aquisição,
a Serra Leoa, de certa
quantidade de sementes
e arroz, da variedade
ROK 5». Por outro la-
do, o Programa Alimen-
ar Mundial (PAM), das
Nações Unidas, sensibi-
izado pela situação, já
eu garantias de forne-
cimento de pouco menos
de 20 toneladas de se-
ementes rizícolas de dife-
rentes variedades. A
chegarem a tempo, essas
ementes serão ainda
distribuídas às popula-
ções necessitadas, neste
mês de Julho, segundo o

Gabinete de Planificação
da Segurança Alimentar.

Ainda no que se refe-
re às demoras na distri-
buição de sementes, hou-
ve, há tempos, a preocu-
pação, por parte do De-
senvolvimento Rural, de
não fornecer as semen-
tes de arroz ao mesmo
tempo que as de mar-
carra e outras, com o
objectivo tático de evi-
tar que as populações as
consumam, tomando em
conta as dificuldades em
abastecimentos de géne-
ros alimentares. Ora, este
facto não terá afectado
o início de algumas
culturas de arroz de se-
queiro?

A esta pergunta, o en-
genheiro Carlos Silva
afirma não ter havido
muito consumo das se-
mentes, particularmente
das sementes fornecidas
pelo Governo (saliente-
se que normalmente os
camponeses costumam
reservar suas próprias
sementes), em virtude
de as mesmas serem tó-
xicas, devido aos pro-
dutos químicos que con-
têm. Já se registaram
casos de aves mortas por
terem ingerido tais se-
mentes seleccionadas.

Entretanto, durante o
encontro informati-
vo com a Comissão In-
ter-ministerial em ques-
tão, foi, por outro lado,
levantada pelo «Nô Pin-
tcha» uma questão já
superficialmente referi-
da no nosso último arti-
go sobre o mesmo tema,
e que tem causado tam-
bém fracassos nas pro-
duções agrícolas. Trata-
se de ataques de pragas
de insectos nocivos às
culturas. Os membros
daquela Comissão afas-
tam, para já, o perigo
de um eventual ataque
de gafanhotos, na medi-
da em que o seu apare-
cimento em alguns cam-
pos não faz prever pro-
blemas graves para a
agricultura este ano.
Existe preocupação, sim,
mas em relação aos in-
sectos, pois «este ano se-
rá mais propício para
fortes ataques deste gé-
nero de pragas». Nas
ilhas Bijagós aparece-
ram uns, e nas planta-
ções de mandioca, na re-
gião de Biombo, foram
verificados ataques de
outros insectos denomi-
nados «pulga preta». O
seu combate com pulve-
radores é a única solu-
ção de imediato.

Informar o povo da realidade

• Samora Machel sobre Informação

«Às vezes não é a incapacidade e falta de iniciativa da Informação. Certas estruturas, é em nome do segredo, em nome da segurança, impedem o trabalho da informação. (...) Há esta tendência de fazer do que é público segredo. E aquilo que é fundamentalmente segredo, tornar público. Ignorância!» — advertiu o Presidente da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, intervindo numa das reuniões realizadas na cidade da Beira, aquando da sua última deslocação àquela província.

Nessa reunião, alargada a outros aspectos da vida da cidade, o Marechal Samora Machel criticou alguns aspectos ligados à Informação, que os nossos colegas da revista moçambicana «Tempo» inseriram numa das suas edições. Pelo seu interesse geral e, sobretudo, por abordar uma situação análoga à que a nossa Informação enfrenta, publicamos extractos da sua intervenção.

«Gostaria de deixar a cada um dos participantes a esta reunião, a cada um dos responsáveis, a cada cidadão, a análise completa do que são os ferro-portuários da Beira, as suas capacidades, as suas possibilidades e o desenvolvimento que devemos fazer em conjunto com outras estruturas. Quais as estruturas que devem intervir e que não estão lá?

Desde já, diria: a Informação deve estar permanentemente nos serviços ferro-portuários. E não está lá. Não sensibiliza o necessário. Primeiro, os serviços alfandegários. As transitárias. Os provados. Os transportes marítimos. Os pescadores.

O que é um porto? O que é um serviço ferro-portuário? A Informação tem negligenciado esse papel. Quer que lhe venham as informações. Não procura. Não é agressiva, a nossa Informação.

Às vezes não é a incapacidade e falta de iniciativa da Informação. Certas estruturas, em nome do segredo, ou em nome da segurança, impedem o trabalho da informação. E, assim, o nosso povo fica privado do conhecimento da importância, do valor, do que é o serviço ferro-portuário e qual deve ser a sua participação. Este é que é o ponto. Em nome do segredo e em nome da segurança, fazer segredo do que é público.

Muito cuidado com este aspecto! Durante a nossa guerra, tivemos sempre o cuidado em distinguir o que é segredo, do que não é segredo. Há esta tendência de fazer do que é público segredo. E aquilo que é necessariamente, fundamentalmente segredo, tornar público. Ignorância!

É isto que está a acontecer na Beira. E isto

traz intranquilidade, traz ilegalidade, traz apatia do Povo em relação aos seus próprios problemas. Não canaliza os problemas, porque tudo é segredo, tudo é segurança.

Por isso, ainda não fizemos o serviço necessário. É o primeiro aspecto que eu queria sublinhar aqui, do trabalho que nós vivemos ontem, em conjunto».

O POVO NÃO PODE SER INFORMADO PELO INIMIGO

O segundo aspecto é que o Povo está alheio, marginalizado de todo o processo da reconstrução nacional. Um Povo tem tarefas. Por isso há marginais na cidade, vagabundos, drogados, bandidos, ladrões, assaltantes. Porque o povo está marginalizado. Marginalizando a força decisiva, que é o Povo, nada temos de sucessos. Tudo é negativo. E porquê? Não assumimos a importância do valor político. Tudo serve a política. É a Defesa, é o Ministério do Interior, é a Segurança, é a Informação. Todos eles representam o poder, o poder legislativo, poder executivo e poder informativo.

É necessário que o Povo seja informado por nós, não informado pelo inimigo. Se nós mentimos, o inimigo vai dizer a verdade. Se nós não dizemos a verdade ao nosso Povo, em quem vai confiar o Povo? Se nós mentimos ao Povo para salvar as aparências, para salvar o Estado... Que Estado? Estado capitalista ou revolucionário?

O SILÊNCIO DOS JORNAIS

Ontem decidimos eliminar o imposto da almadia. É preciso que todo o Povo saiba. Os jor-

nalistas não publicaram isso. É uma decisão tão importante politicamente. É uma das sequelas do colonialismo em todo o nosso território onde há litoral, Zambézia, Angoche e em vários lugares.

Almadias! O que são almadias? Para proteger os interesses dos pequenos colonos. O pouco peixe que eles pescavam só servia para pagar as almadias. Não tinham lucro nenhum. E, portanto, não encorajava. Nós queremos encorajar o nosso Povo, os nossos pescadores, a pescar em forma de cooperativa, para a população. E não pagar. Organizados. Com almadias não podemos organizar os pescadores em forma cooperativista. Não podemos organizar de nenhuma maneira. Primeiro, dinheiro para construir a almadia. Destroncar uma árvore. Em segundo lugar, para comprar a rede. Terceiro lugar, para empregar pessoas a irem pescar. Quarto, vender e lucrar. Não tem gelo, não tem absolutamente nada. Já não pode vender em qualquer lugar.

Ontem tomamos uma decisão muito importante. Política. Era uma das sequelas do colonialismo. Não se referiram a isso, os jornalistas. Eu estive a ver todo o jornal.

«PELOTÃO INDEPENDENTE»

Nos serviços ferro-portuários, descobrimos o segredo que é o centro das manobras. É onde está o nó de estrangulamento. Todo o banditismo está lá. Aquilo é um covil de bandidos. Só a presença deles ontem, o aspecto de batoteiros, drogados a discutirem. Diriam, numa das guerras de libertação no mundo, «pelotão independente». Nem do inimigo, nem da libertação

nacional. «Pelotão independente». Eu deixo entre aspas isto. Vocês (Jornalistas) ponham isso. Alguém que souber e que ler, entende isso. O sentido verdadeiro de «pelotão independente». Matam e não há comunicado. Tanto pode matar os combatentes de libertação como também pode matar o inimigo ocupante. Não há comunicado. Abastece-se roubando. E tem uma rede em toda a parte. Aquilo que nós vimos ontem lá. É nos vagões, é nas estações, é nos distritos. Aquele covil de bandidos tem rede. São organizados, eles. Vamos destruí-los.

JORNALISTAS NÃO CRITICAM

Dois: a cidade da Beira transformou-se em cidade do mato. Onde está o Partido? Onde estão as organizações de massas — mulheres, jovens, jornalistas? Os próprios jornalistas não criticam a cidade. Está mato. Não escrevem. Recusam ir ao espelho, porque sabem que a cara não está lavada. E isso é tarefa de todos aqui. Todos os ministérios, todos os responsáveis, todo o cidadão e todo o Povo. A cidade da Beira deve ser cidade-modelo.

Há insegurança nesta cidade. Intranquilidade. Certas forças que actuam copiando as formas fascistas. O povo não se sente bem livre. Das 21 horas em diante, não passeia. Parece no tempo colonial, pior do que no tempo colonial.

Está aqui o Ministério do Interior, está aqui o Ministério de Segurança, está aqui o Ministério da Defesa. Todos disputam. «Quem é que manda»? «Mandar a quem»? «Quem é que exerce mais poder no Povo?».

Não podemos continuar com este tipo de situações aqui. Esta é a segunda cidade. Nem queremos estas formas fascistas. Os incompetentes afastados! Polícias incompetentes, que não têm linguagem com o Povo, fora! Vão se near batata-doce.

Campeonato de defeso

O campeonato de defeso arrancou este fim de semana com a sua primeira jornada, respectivamente nos bairros de Bandim-2 e Bissau Novo. Apesar de muitos outros bairros organizarem este popular torneio, só chegou, até ao momento, ao nosso co-

nhecimento realização destes dois campeonatos.

Em Bandim-2 verificaram-se os seguintes resultados, na primeira jornada: Sábado — Djorçon, 2 — Pamparida, 0. No domingo de manhã: Pulgas, 2 — Djagras,

0 e à tarde UDAK, 2 — Bona Gosta, 2.

Em Bissau Novo, concretamente no «Campo de Granja» registaram-se os seguintes resultados: No sábado — «Magricos», 1 — Amazona, 1. No domingo de manhã — Reafrik, 1 —

Hallamuta, 0 e à tarde — Grupo Desp., 3 — COSMOS, 0

De salientar que para dirigir estes encontros, tanto em Bandim como em Bissau Novo, deslocaram-se aos referidos campos árbitros da Comissão Central de Arbitragem.

Basquete de primeira em favor dos sinistrados

Num torneio de basquetebol a favor dos sinistrados do sismo de El Asnam (abalo de terra que provocou, no ano passado nesta região de Argélia cerca de 30 mil mortos, 300 mil desalojados e 60 mil feridos), em que participaram os três «gigantes» mundial da modalidade, os Estados Unidos provaram a sua incontestável supremacia ao derrotar a Jugoslávia — campeão olímpico de 1980 — por 91-73, na quinta-feira passada, em El Djezair.

Por outro lado, em jogo de classificação, a União Soviética venceu a selecção africana (composta por argelinos, senegaleses e marfinenses) pela marca de 88-64.

De salientar que os dois finalistas — EUA e Jugoslávia — atingiram esta fase graças as suas vitórias frente à selecção africana e à URSS, respectivamente.

JOGO AMIGÁVEL

A equipa nacional dos Camarões bateu a A.S. Cannes (da segunda divisão francesa) por três bolas a zero num jogo amigável disputado em Douala. Os camaroneses já tinham infligido uma derrota à equipa francesa por 2-0, na quinta-feira passada, em Yaundé.

CAMPEONATO DE SENEGAL

A formação de Goreé, ao bater a equipa de Niayes por uma bola a zero, é virtual campeão do Senegal em futebol. Faltando duas jornadas para o fim do campeonato senegalês, o Goreé conta com 34 pontos seguido por duas equipas: SEIB e Niayes, que totalizam 28 pontos cada.

Os resultados da 24.ª jornada: Goreé, 1 — Niayes, 0; Diaraf, 2 — Jeanne d'Arc, 0; ASFA, 2 — Taiba, 0; Linguere, 1 — Mbossé, 1; Casa Sports, 2 — Ndiambour, 1 e Stade de Mbour, 1 — US Rail, 0.

TAÇA DAVIS

A Austrália e a Grã-Bretanha qualificaram-se para as meias finais da Taça Davis, ao vencerem nos quartos de final as formações de Suécia e da Nova Zelândia respectivamente por 2-1 e 3-0, nos jogos de pares. Por outro lado, em simples, a Argentina venceu a Roménia por 2-0.

Futebol além fronteiras

Japonês em Espanha — Pela primeira na história do futebol espanhol, um japonês de 25 anos, Masakazu Kinoshita, tem todas as possibilidades de «operar» na próxima época na Península Ibérica. Kinoshita que actuava no clube «Espanhol de Tóquio», na primeira divisão japonesa, efectua actualmente um ensaio de dois meses no Cádiz, equipa de segunda divisão espanhol.

Qatar envia jogadores para Brasil — Qatar enviará 74 dos seus melhores jogadores para o Brasil a fim de se submeterem a um estágio no Rio de Janeiro, de 5 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

No entanto, os 24 seleccionados da equipa júnior prolongarão este estágio até o mês de Outubro, deixando depois o Brasil directamente para a Austrália onde disputarão o campeonato mundial de Júniores.

Não aos domingos — Os clubes ingleses não se mostram muito entusiasmados com a possibilidade que lhes são dados a partir da próxima época de disputarem os encontros do campeonato no domingo, em vez de sábado. Somente 29 jogos foram marcados para os domingos na época 1981/82. Na primeira divisão, só a equipa de Nottingham Forest modificou o seu calendário, regulando o seu encontro com o Ipswich para domingo.

Disciplina no Sporting Pi Pá e Floriano punidos com um ano de suspensão

A Direcção do Sporting Clube de Bissau, em reunião realizada no passado dia 13 de Maio de 1981, decidiu castigar duramente os jogadores Pedro da Costa (Pi), Paulo da Costa (Pá) e Floriano Tavares com um ano de suspensão das suas actividades ao serviço do clube.

Segundo o comunicado enviado à nossa redacção por aquela colectividade, esta punição deveu-se a comportamentos desonestos e anti-desportivos e, ainda, por desrespeito para com o treinador. Concretamente, os referidos atletas, ao terem sido convocados para o jogo contra o Tombali, na 20.ª

jornada do campeonato findo, não compareceram e, sem aviso prévio, sem conhecimento ou autorização do treinador ou do Conselho Técnico deslocaram-se a Bolama em viagem de fim de semana.

Na descrição dos motivos que ainda mais agudizaram a tomada desta decisão leonina, o comunicado salienta que aquando da inquirição sobre os seus procedimentos, efectuada no passado 20 de Março na sede desta colectividade, os aludidos atletas demonstraram «falta de consideração» para com os dirigentes, para logo acrescentar: «Mais es-

clarecemos que os aludidos jogadores encabeçaram o grupo que forjou a mudança do técnico para poder manobrar o Sporting (mandar na equipa e no treinador), tendo os mesmos esbarado numa couraça dura. Desiludidos e arrependidos, resolveram tomar atitudes contrárias e desonestas».

A terminar, o comunicado lança um apelo a todos os membros directivos dos restantes clubes no sentido de darem conhecimento deste facto aos seus atletas pedindo ainda para que os mesmos sejam solidários com a decisão agora levada ao cabo pelo Sporting Clube de Bissau.

Anúncios

Faz-se público que pelo Juiz da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, nos Autos de Acção Ordinária de Adopção Plena que o Curador das Menores, junto desta Vara, em representação de Denise Katarine, menor de 1 ano de idade, filha de pais incógnitos, contra os familiares desconhecidos da sua representada, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os familiares desconhecidos da sua representada, para no prazo de vinte dias, finda os éditos, contestarem a presente Acção com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo Autor.

Encontra-se à venda na rua n.º 15, casa n.º 31-A, vários objectos de recheio caseiro: 1 rádio Waia, 3 camas, 1 bar estante, 1 mesa e quatro cadeiras, 3 ventoinhas, 1 filtro e armário de cozinha.

Os interessados podem contactar a direcção acima citada para informações detalhadas, das 12 às 18 horas.

AGRADECIMENTO

Amabilia Lopes Rodrigues Miranda, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer reconhecida a todos quantos lhe acompanharam na sua dor ou lhe apresentaram condolências com a sua presença, por carta ou telegrama, aquando do falecimento do seu chorado, marido, João Dupret Miranda.

AGRADECIMENTO

Esposa, filhos e netos de Manuel António da Conceição Paquete, na



impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que o acompanharam a sua última morada ou que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, vêm por este meio expressar a sua eterna gratidão.

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se faz saber que foi aberto na República da Guiné-Bissau, o Consulado da Bélgica, sendo Cônsul honorário designado, o camarada Elisée Jean Marie William Turpin, funcionando os serviços no n.º 12/B da Avenida Domingos Ramos, em Bissau.

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau em Bissau.

Nos termos do número um do artigo trezentos sessenta e oito do Código do Registo Civil, faço saber que Joãozinho Pecixe, solteiro, maior, de quarenta e sete anos de idade, marítimo, filho de João Monteiro e de Maria Gomes Paixão, ambos já falecidos, natural de Pecixe, Sector de Caió, Região de Cacheu e residente actualmente em Cabo Verde, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para João Maria Monteiro.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicações deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

CONCURSO

Avisam-se a todos os interessados que, por despacho de 24 do corrente, do Camarada Ministro de Finanças, exarada na proposta n.º 15/81, de 17-6-81, foi aberto concurso de promoção a Auxiliar de Verificação de 1.ª classe, do Quadro do Tráfego Aduaneiro, pelo prazo de sessenta dias, a contar da data da publicação deste aviso no Jornal «Nô Pintcha», para Auxiliares de Verificação de 2.ª classe com mais de três anos na categoria.

EDITAL

Nicolau Gomes Ramos, Director-Geral das Alfândegas de Guiné-Bissau:

Faço saber que por este meio são notificados os indivíduos e firmas comerciais a que pertençam as mercadorias abaixo designadas a deduzirem os seus direitos e despachá-las para consumo ou reexportá-las no prazo de 15 (quinze) dias contados da data deste edital, em virtude de terem excedido o prazo legal de armazenagem e terem sido iniciados os competentes processos administrativos:

Processo Administrativo N.º 12/81

Uma caixa com 13 bidons contendo desinfetante para uso agrícola e 2 caixas com 800 volumes de obras de alumínio para uso em construções, com a marca Sotiba-Dakar-Senegal, vindas no N/M Karlsburg, C/Marca 124/79.

E, para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor a que se vai dar a publicidade legal.

E eu, Maria Florinda Correia Evangelista, encarregada do Cartório do Contencioso Aduaneiro o fiz.

Moçambique
A Frelimo e a ligação com o povo

O jornal moçambicano «Notícias» apelou aos membros do Partido Frelimo a integrarem-se na «verdadeira vida», a fim de restabelecer uma ligação mais estreita entre o Partido e as massas populares.

«É necessário reconhecer hoje a existência de fendas na ligação sistemática entre o Partido e o povo», escreveu o jornal num comentário publicado no último fim de semana.

Vários quadros do Partido e do Estado «vivem completamente afastados do povo», e «é urgente abrir todas as portas e sair à rua, para trabalhar em contacto com a verdadeira vida», acrescentou o «Notícias».

Recorde-se que a Frelimo analisou recentemente as causas da falta de mobilização popular no país, e admitiu que não havia uma ligação correcta entre o partido dirigente e as massas populares.

LISBOA — O jornal português «Portugal Hoje» declarou ontem que Miguel Trovoada, antigo Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe, foi libertado por decisão do presidente da República, Manuel Pinto da Costa, por ocasião do sexto aniversário da independência do país, comemorado no passado dia 12 de Julho.

Guerrilha ganha terreno na Guatemala

A semelhança do que sucedeu na Nicarágua e do que se passa actualmente em El-Salvador, também a Guatemala — uma República centro-americana — conhece uma vaga de acções de guerrilha vitoriosas.

Isso pode significar que a luta popular contra a oligarquia reinante está em vias de sair da sua «letargia», entrando num processo ascensional, caracterizado por uma colaboração, cada vez mais estreita, entre os grupos de guerrilha e os camponeses.

Cinquenta soldados governamentais foram mortos em Junho em operações realizadas pelo Exército Guerrilheiro dos Pobres (EGP) nos departamentos de Chimaltenango (oeste) e de Huehuetenango no noroeste do país.

O Exército Guerrilheiro dos Pobres é o movimento revolucionário mais importante da Guatemala, que fez a sua experiência de luta e de organização em coordenação com a Frente Sandinista da Nicarágua, e as Forças Populares de Libertação Farabundo Martí, do El-Salvador.

A parte setentrional da Guatemala também regista uma considerável actividade das organizações revolucionárias. Isto foi confirmado na segunda-feira passada por um comunicado do exército guatemalteco, que dava conta da morte de vários membros da polícia militar durante confrontos com «os rebeldes» no departamento de Quiche.

EDEN PASTORA RENUNCIA

O vice-ministro nicaraguenho da Defesa, comandante de brigada Eden Pastora, renunciou às suas funções no governo e no exército sandinista e deixou o país. Numa carta lida na quarta-feira passada durante uma conferência de imprensa, Humberto Ortega, ministro da Defesa da Nicarágua, indicou apenas que Eden Pastora, conhecido durante a insurreição sandinista pelo nome de guerra de «Comandante zero», «deseja voltar a sentir o odor da pólvora».

Pensa-se que Eden Pastora se juntou a um

movimento de guerrilha na América Latina, juntamente com um dos seus companheiros de luta, o comandante de brigada José Valdívia.

Interrogados sobre os motivos da partida dos dois oficiais, Humberto Ortega considerou que se tratava de «atitudes pessoais» e comparou-as à de-



O comandante Eden Pastora

cisão de Che Guevara de renunciar às suas funções governamentais em Cuba para aderir à guerrilha na Bolívia.

Informações não confirmadas indicaram que o comandante Pastora esteve ultimamente na Costa-Rica, indo em seguida para o Panamá, mas o seu destino final continua desconhecido.

Diferendo Camarões - Nigéria

Mediação do secretário-geral da OUA

O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, avisou-se no domingo com o chefe de Estado camaronês, Ahmadou Ahidjo, sobre o diferendo fronteiriço que opõe os Camarões à Nigéria.

As duas personalidades já se tinham encontrado no dia anterior e o secretário-geral da OUA partiu depois para Lagos, tentando estabelecer uma aproximação dos pontos de vista dos dois países em litígio.

Não se sabe ainda nada sobre os resultados desta diligência diplomática empreendida por Edem Kodjo. Indicou-se apenas em Yaundé de fonte informada que Kodjo, actualmente na capital nigeriana, poderia voltar novamente aos Camarões.

O diferendo, que provocou uma degradação das relações entre os dois vizinhos nas últimas semanas, provém dum incidente frontei-

riço verificado a 16 de Maio último e que causou cinco mortos entre os militares nigerianos na região marítima fronteiriça.

A Nigéria acusou os «gendarmes» camaroneses de terem disparado sobre os seus militares quando se encontravam no território nigeriano. Por seu lado, os Camarões considera que o incidente desenrolou-se nas águas territoriais camaronesas ao lar-

go do Rio do Rei e que os «gendarmes» limitaram-se a responder aos tiros dos militares nigerianos.

A morte dos soldados comoveu profundamente a população nigeriana, mas o governo da Nigéria não exerceu nenhuma represália, tendo apenas exigido «desculpas sem reserva» por parte dos Camarões, assim como indemnizações para a família das vítimas e «castigo para os assassinos».

União Soviética desafia a natureza

Os soviéticos lançaram um extraordinário desafio à natureza: querem modificar em parte o curso de vários rios do norte da União Soviética que desaguam no oceano Polar.

Do ponto de vista das implicações económicas, é uma aposta arriscada, mas, para a economia do país, pode ser uma fonte de ganhos consideráveis. Desviar os rios do norte, isso significa matar três coelhos de uma só cajadada: irrigar a Ásia Central que carece cruelmente de água, aumentar o nível do Mar Cáspio, perigosamente baixo há uma dezena de anos, e também, multiplicar por três a superfície de terras cultiváveis da bacia do Volga.

Em dez anos, a Ásia Central, quer dizer as Repúblicas da Quirguízi, Tadjiquistão, Turque-

ménia, Uzbequistão e Kazaquistão correm o risco de ficar numa situação catastrófica. Os dois rios que estão na base do seu sistema de irrigação e que desaguam no Mar de Aral — o Syrdaria e o Amurdaria — estão ameaçados pela seca.

Actualmente, a Ásia Central é uma peça mestra da economia soviética. O Kazaquistão, por exemplo, é o segundo fornecedor de trigo à URSS depois da Ucrânia. Quanto ao Uzbequistão, produz quase a totalidade do algodão soviético.

Privadas de água, estas Repúblicas estariam praticamente condenadas a morte. Compreende-se a preocupação dos responsáveis da economia, que são os maiores defensores do projecto de desvio dos rios do Norte. As-

sim, em Fevereiro último, durante o 26.º congresso do PCUS, os primeiros secretários das Repúblicas da Ásia Central reclamaram com insistência a sua aplicação.

A oeste da Ásia Central, o Mar Cáspio vê o seu nível diminuir com uma espantosa regularidade de um para outro. Desde 1930, baixou 2,6 metros cúbicos, enquanto a industrialização prejudicou consideravelmente a fauna deste mar fechado.

Os rios do Norte podem reparar estas perdas. Podem também abrir novos horizontes à agricultura soviética. Lançado uma parte das suas águas no rio Volga, será possível aumentar de 18 para 50 milhões de hectares a superfície das terras cultiváveis da bacia do Volga.

EGOÍSMO OCIDENTAL

PARIS — O presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouët-Boigny, considerou que a pobreza do «Terceiro Mundo» é uma consequência directa do «egoísmo e falta de imaginação» dos países ocidentais. Numa entrevista publicada pelo jornal francês «Le Monde», Houphouët-Boigny afirmou também que «o mundo exterior tem maior responsabilidade na instabilidade de África».

CLEMÊNCIA NO MALI

BAMACO — Os professores, alunos e estudantes implicados no boicote de exames escolares e greves em 1980 no Mali beneficiaram na semana passada de medidas de clemência da parte do general Moussa Traoré, chefe de Estado maliano. Há quase um ano que os estabelecimentos do ensino superior e secundários do Mali estavam encerrados, após as greves estudantis, que geralmente reflectem o descontentamento político e económico da sociedade maliana.

CABO-VERDE

PRAIA — Uma dezena de membros da comunidade caboverdiana nos Estados-Unidos da América visitam Cabo-Verde desde domingo até 3 de Agosto. Durante a sua estadia, visitarão projectos no domínio da Saúde, Educação e do desenvolvimento dos recursos hidráulicos e agrícolas, assim como as localidades de nascimento dos seus pais. Os visitantes serão recebidos pelo presidente Aristides Pereira e pelo Primeiro-Ministro Pedro Piros.

REUNIÃO DA OUA

ADDIS-ABEBA — Um congresso científico pan-africano deve realizar-se em Maio de 1982, anunciou na capital etíope a Organização da Unidade Africana (OUA).

Dia da França

O camarada Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, enviou ontem ao Presidente francês, François Mitterrand, um telegrama de felicitações por ocasião da festa nacional francesa.

Na mensagem endereçada em nome do nosso povo e Governo, o camarada Nino Vieira formula votos de «prosperidade ao povo francês e manifesta o desejo de reforçar cada vez mais os laços de amizade e de cooperação existentes entre os dois povos e governo».

Por outro lado, e a propósito da mesma efeméride, o camarada Victor Saúde Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros endereçou um telegrama de felicitações ao seu homólogo francês, Claude Cheysson.

Delegação do BID

Uma delegação do Banco Islâmico do Desenvolvimento encontra-se em Bissau para contactos com as autoridades do país, e para estudar «in loco» a situação económica e financeira em que a Guiné-Bissau se encontra.

A delegação, que examinou alguns projectos financiados pelo BID, era portadora de uma mensagem do director do BID, Mohamed Ali, para o camarada Carlos Correia, do CEL do PAIGC e ministro das Finanças, cujo conteúdo não foi revelado.

A comitiva é constituída pelos El-Hadj Mamadou Saliou Sylla, embaixador da Repúbli-

ca Popular e Revolucionária da Guiné em Djeddah (Arábia Saudita), Administrador do BID e nosso representante naquela instituição bancária, e dr. Mahammad Ahmed, perito em operações e projectos.

Os visitantes tiveram reuniões com uma delegação governamental chefiada pelo vice-Governador do BNG, camarada Lima Barber, e foi recebida pelos camaradas Samba Lamine Mané, do C. R. e ministro dos Recursos Naturais, Joseph Turpin, um dos colaboradores principais do C. R. e ministro do Comércio, Pescas e Artesanato.

Entrevista com Vasco Cabral: Cooperação com Portugal na formação de quadros

No seu regresso da reunião de consulta mantida em Genebra por ocasião da admissão da Guiné-Bissau pela ONU no quadro dos países menos desenvolvidos, o camarada Vasco Cabral, ministro da Coordenação Económica e Plano, permaneceu alguns dias em Portugal, onde estabeleceu diversos contactos de cooperação. Uma reunião com a Cooperação portuguesa sobre o fornecimento de quadros à Guiné-Bissau, um encontro com o Secretário de Estado do Emprego e visita ao Centro de Formação Profissional de Xabregas (onde se prevê a formação de quadros guineenses), encontro com o Secretário de Estado português do Plano, reunião com o Conselho Científico do Instituto Superior de Economia com vista ao estudo da criação na Guiné-Bissau de uma escola de bacharelato para economia e finanças, e encontro com os responsáveis da revista «Economia e Socialismo» sobre o programa de estabilização económica e financeira a ser preparado pela Guiné-Bissau, constituem, no

conjunto, o balanço dos contactos do dr. Vasco Cabral, extraído da nossa entrevista.

Explicando em pormenor, o titular da pasta da Coordenação Económica e Plano começou por nos falar da reunião com a Cooperação portuguesa, com a qual fez o balanço da situação no que respeita ao fornecimento de quadros para o nosso país, particularmente para o MCEP. «Esta reunião — disse — foi importante porque permitiu não só arrumar a situação de alguns quadros que queremos fazer vir e que estavam a demorar, mas também abrir perspectivas mais largas no domínio da formação de quadros para as empresas e para as actividades do Plano».

Em consequência do seu encontro com o Secretário de Estado do Plano, dr. Alberto Regueira, foram estabelecidas uma série de bases de possível cooperação no que respeita à formação de quadros para as actividades do Plano.

«Também tive um encontro com o Conselho Científico do Instituto Superior da Economia — declarou o camarada Ministro — reunião

sobretudo com o seu presidente e alguns professores, para estudar a criação, a partir do próximo ano, na Guiné-Bissau, de uma escola de bacharelato para economia e para finanças. Por outro lado, fiz uma visita ao Centro de Formação Profissional de Xabregas, e tive um encontro com o Secretário do Estado do Emprego, dr. Luís Morales, com quem discuti o problema da formação dos nossos quadros naquele centro. Abrem-se bastantes perspectivas, e nós estamos dispostos a aproveitá-las o melhor possível. Serão formações não só para os quadros do Plano, pois pensamos que todos os outros organismos económicos, a quem vamos dar uma informação, poderão aproveitar esta possibilidade que nos é oferecida para formações praticamente sem despesas para a Guiné-Bissau».

O Centro de Xabregas e as suas filiais espalhadas por Portugal ligados a Secretaria de Estado do Emprego recebem alunos com a habilitação mínima de 4.ª classe e 5.º ano, para determinados cursos como metalomecânica, mecânicas eléctricas, de-

senho industrial, contabilidade, etc.

Durante a sua estadia em Portugal, o camarada Vasco Cabral teve ocasião de reunir com os responsáveis da revista «Economia e Socialismo», sobre o programa de estabilização económica e financeira que está a ser preparado pela Guiné-Bissau. Participou também nessa reunião o camarada Manuel Barcelos, director do Instituto de Formação Profissional de Brá, sobre a questão de formação de quadros e de cursos que se pretendem realizar em Bissau com a participação de professores que nos serão cedidos pela «Economia e Socialismo».

O Ministro do Plano, nos seus contactos, avisou-se também com um representante da empresa açucareira «SORES», sobre problemas ligados ao fornecimento de açúcar ao nosso país. Esta empresa, segundo o dr. Vasco Cabral, «está disposta a mandar aqui os seus técnicos para estudar e fazer sugestões concretas que nos possam ser úteis, sobre o nosso projecto açucareiro de Gambiel».

Ver
escrever

Uma manhã no mercado

Aconteceu quarta-feira, no mercado principal da capital, como poderia ter sido noutra qualquer dos tantos (em quantidade, pois em qualidade há poucos) que existem em Bissau. Uma pessoa teve de ficar mais que seis horas na bicha para conseguir mafé! Parece incrível mas é verdade, e coisas destas acontecem com tanta frequência que vêm tornando-se hábito. Quem é o culpado não sei. Sei que existe uma entidade responsável pelo controlo dos mercados, embora muita gente afirme ser a sua presença meramente fictícia.

Voltando ao ocorrido, passava das 11 horas e 30 minutos, e a carne ainda não tinha chegado do matadouro, como aliás tem acontecido ultimamente. O que pressupõe que a compra do dia seguinte tenha que ser feita na véspera, e quando se tem a sorte de conhecer alguém no talho, ou ser parente de alguém com influência, o que dá até o direito a escolha da quantidade e qualidade de carne desejada.

A primeira tentativa foi no balcão de venda do peixe, o único dos três ou quatro existentes que funcionava nesse dia. As coisas correram certas, até que o homem do balcão, um tal Baio, aborrecido com a presença de estranhos do lado de dentro do balcão, incluindo militares e civis, resolveu montar uma barricada, dividindo assim a bicha em duas. Depois, foram primeiro atendidos os clientes «internos» — um elemento civil teve que fa-

zer valer o conhecimento de um parente ou amigo, por certo trabalhador do Comité de Estado, para poder ser atendido. E o público — alguns já lá estavam desde as 8 horas — a presenciar a cena e a querer certificar-se de como é que aquilo tudo iria acabar.

E acabou mal, porque o tal Baio resolveu fazer das suas, conforme tem feito sempre que lhe dá na gana. Assim, resolveu receber primeiro o dinheiro das pessoas e só depois aviar o público. Só que, chegado a nossa vez, informou-nos que não pertencíamos à zona por ele controlada. Ao protesto de um camarada quanto às arbitrariedades acumuladas, afirmou-lhe que não lhe vendia peixe, já que se mostrava «reguila». Eu, todo conformado, ia assistindo ao desenrolar da cena, alimentando ainda a esperança de ver chegar a minha vez. Entretanto, o sr. Baio resolveu uma vez mais sair-se com as suas. Desta vez decidiu interromper a venda e pesar todo o (pouco) pescado e só depois atender os clientes.

Só que agora entra em cena uma ajudante-bideira, que primeiro reservou uma boa porção para ela (em cumplicidade com o Baio?) e só depois atendeu as pessoas, entrando em jogo o factor amiguismo, pois nem a bicha, a princípio respeitada, passou a contar.

Fracassadas todas as tentativas, resolvo aventurar-me na bicha de carne, onde as

coisas não foram melhores. Vendida a primeira vaca e feitas as contas, chegou a nossa vez, pois conseguimos ganhar lugar à frente. Novas cenas começam a desenrolar-se idênticas às anteriores: pessoas invadem o interior do talho — não faltou um demente todo esfarrapado e sujo e até gatos e cães — saindo com sacos cheios de carne e das melhores peças. Ali assistia-se de tudo um pouco, homens a cuspirem no chão, no lugar onde eventualmente poderia cair a carne ao ser picada, desculpando-se que «estão em jejum». Não aguentei mais e chamei a atenção de um dos presentes que supus ser o dono da vaca e que por sua vez, alertou o pessoal a respeitar a bicha. Finalmente coube a minha vez — passava das 14 horas — e lá consegui levar alguma carne e muito osso, que dizem ser carne de segunda.

Casos do género acontecem todos os dias e muita tinta já foi vertida sobre o assunto. Por isso ainda me perguntei se terá valido a pena apontar mais este facto. Optei pelo sim, embora esteja mais que certo que o assunto irá para a gaveta das entidades responsáveis, como tantos outros já levantados quer através do Jornal, quer de outras vias. De qualquer maneira, ficarei em paz com a minha consciência por não ter encoberto um caso como este que em nada beneficia a nossa sociedade, e de ter contribuído para a sua reparação, alertando a quem de direito.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebian, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.